

SADC aprova Parlamento Regional

por Munetsi Madakufamba

OS LÍDERES da SADC aprovaram o tão esperado Parlamento Regional da SADC, trazendo a superfície aquilo que durante muito tempo era visto como a peça em falta no quebra-cabeças da integração regional.

“A Cimeira aprovou a transformação do Fórum Parlamentar da SADC em Parlamento da SADC como um órgão consultivo e deliberativo”, disse a Secretária Executiva cessante da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, ao divulgar o comunicado final na sessão de encerramento dos dois dias da 41ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada em Lilongwe, Malawi, de 17 a 18 de Agosto.

Um Parlamento Regional da SADC vai assegurar uma participação mais ampla dos cidadãos nos assuntos regionais. Também facilitará um debate mais amplo sobre as questões regionais e, assim, acelerará a implementação dos protocolos da SADC que precisam de ser ratificados e socializados na legislação nacional.

Isto pode vir a ser um factor importante de integração e desenvolvimento, preenchendo a lacuna entre os cidadãos e os responsáveis pela tomada de decisões políticas.

A decisão da Cimeira é estabelecer o Parlamento da SADC como um “órgão consultivo e deliberativo” sem autoridade legislativa ou outra autoridade vinculativa na instância inicial.

Espera-se que o parlamento regional observe e respeite a soberania dos Estados Membros da SADC, em termos operacionais, ao mesmo tempo que se vai alinhar e tomar em consideração as outras instituições e estruturas da SADC, como o Conselho de Ministros, através do qual as suas recomendações serão canalizadas para a apreciação pela Cimeira.

No que diz respeito ao relacionamento com os parlamentos nacionais, espera-se que o novo parlamento regional facilite a elaboração de leis modelo, enquanto o primeiro continuará com o seu papel legislativo na socialização de leis regionais, fazendo igualmente a supervisão da implementação efectiva de programas e projectos executivos a nível nacional.

O poder Legislativo há muito que era visto como o braço em falta nos três braços da SADC, sendo os outros dois o Executivo, representado pelo Secretariado da SADC, com sede em Gaborone, no Botswana, e o Judiciário, representado pelo Tribunal, com sede em Windhoek, na Namíbia.

POLÍTICA	3
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	4-5
BANCO	6
COMÉRCIO	7
SECRETARIADO DA SADC	8-9
DESENVOLVIMENTO	10
TIC	11
PAZ E SEGURANÇA	12
ELEIÇÕES	13
MÍDIA	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16



O Secretariado da SADC foi estabelecido através de uma decisão da Cimeira realizada em Harare, Zimbabwe em 1981 e tornou-se operacional a partir de 1 de Julho de 1982.

O Tribunal foi formalmente estabelecido através de uma decisão da Cimeira de 2005 em Gaborone, com os seus primeiros juízes sendo empossados no final do mesmo ano. Mais tarde seria dissolvido em 2010 e reconstituído em 2012 com o seu mandato confinado à interpretação do Tratado da SADC e dos Protocolos relativos a disputas entre os Estados Membros.

Assim, com o Executivo e o Judiciário firmemente estabelecidos, a SADC carecia de um canal sistemático e coordenado para a voz colectiva dos parlamentos dos Estados Membros em fóruns continentais e globais, por exemplo, em processos e deliberações no Parlamento Pan-Africano e na União Interparlamentar.

O estabelecimento do Parlamento da SADC é um marco importante na agenda de integração da SADC.

Este é um passo crucial que também garantirá que os pontos de vista dos cidadãos sejam incorporados nos processos de formulação de políticas regionais.

Adicionalmente, a decisão coloca a SADC em consonância com outras Comunidades Económicas Regionais (CERs) que têm as suas próprias assembleias parlamentares regionais.

Outros parlamentos regionais africanos incluem o Parlamento da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), a Assembleia Legislativa da África Oriental (EALA), a União Interparlamentar da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento dos Estados Membros (IPU-IGAD) para o Corno de África, e a Rede de Parlamentares da Comunidade Económica da África Central (CEMAC).

Os primeiros passos históricos para o estabelecimento de um parlamento regional foram dados numa Cimeira da SADC realizada em 1997 em Blantyre, Malawi, quando foi tomada a decisão de formar o Fórum Parlamentar (FP) da SADC para “constituir uma Assembleia Consultiva Parlamentar, tendo como objectivo final a estabelecimento de um Quadro Parlamentar Regional para o diálogo sobre as questões de interesse e preocupação regional”.

Fórum Parlamentar da SADC foi criado como uma instituição autónoma da SADC para trazer as experiências regionais para o nível nacional e para promover as melhores práticas sobre o papel dos parlamentos na cooperação e integração regional.

Actualmente tem 15 parlamentos que representam mais de 3.500 parlamentares na região da SADC.

Os parlamentos membros são os de Angola, Botswana, República Democrática do Congo

(RDC), Eswatini, Lesotho, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Seychelles, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

No entanto, o Fórum Parlamentar da SADC não tem funcionado como uma instituição parlamentar, mas sim como uma associação de parlamentos, exercendo o seu mandato principalmente através da convocação de conferências e seminários. Até esta decisão, teve dificuldades para transformar o seu mandato em um parlamento regional.

A última decisão da Cimeira veio na sequência de uma extensa missão de persuasão defendida por alguns Presidentes dos parlamentos nacionais que viram claramente a necessidade de transformar o Fórum Parlamentar da SADC num parlamento regional. As missões de persuasão foram amplamente destinadas a construir um consenso regional sobre a necessidade de um Parlamento da SADC e acelerar o processo.

“Estamos muito satisfeitos por finalmente podermos testemunhar os frutos do nosso longo esforço para ter o nosso estatuto actualizado e a dar frutos”, disse a Secretária-Geral do Fórum Parlamentar da SADC, Boemo Sekgoma, reagindo à decisão histórica da Cimeira de Lilongwe.

Ela acrescentou: “O Secretariado do Fórum Parlamentar da SADC está pronto para trabalhar com os nossos colegas do Secretariado da SADC para implementar o nosso roteiro

proposto para transformar o Fórum num Parlamento regional.”

De acordo com uma declaração do Fórum Parlamentar da SADC, a Cimeira também aprovou um roteiro que descreve as etapas a serem seguidas para estabelecer a legislatura regional, incluindo a emenda do Tratado da SADC e a adopção do Protocolo que estabelece a legislatura regional.

“Para acelerar o processo de transformação, a Cimeira orientou o Secretariado da SADC, em colaboração com o Secretariado do Fórum Parlamentar da SADC, a iniciar a alteração do Tratado da SADC com vista a reconhecer o Parlamento da SADC como uma das instituições da SADC ao abrigo do Artigo 9(1) a ser considerado pelo Conselho durante a sua próxima reunião em Março de 2022, e posteriormente pela Cimeira em Agosto de 2022”, diz um comunicado do SADC PF.

Além disso, a Cimeira orientou os dois Secretariados a iniciarem o processo de elaboração de um protocolo que estabelece o Parlamento da SADC. Espera-se que os detalhes da composição, poderes, funções, procedimentos e outros assuntos relacionados do parlamento regional sejam descritos no protocolo que em breve será considerado para adopção pela Cúpula.

Espera-se que a actual sede do Fórum Parlamentar da SADC, em Windhoek, sirva como sede do Parlamento Regional da SADC. sardc.net □



SADC toma decisões sobre a integração e segurança

A SADC tomou decisões de longo alcance destinadas a aprofundar a integração e promover o desenvolvimento sustentável através da industrialização e garantir a paz e segurança contínuas na região.

As medidas constam de um comunicado divulgado logo após a 41ª Cimeira da SADC realizada em Lilongwe, no Malawi, de 17 a 18 de Agosto.

Em linha com a agenda da industrialização, a Cimeira endossou o tema “Reforçar as capacidades produtivas face à pandemia de COVID-19, para uma transformação económica e industrial inclusiva e sustentável”.

“O tema leva adiante a implementação da Estratégia e o Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063 com foco específico no aumento das capacidades produtivas regionais”, disse a Secretária Executiva da SADC, Dra Stergomena Lawrence Tax, ao ler o comunicado.

No âmbito da estratégia e roteiro de industrialização, a SADC pretende mais investimentos e diversificação para impulsionar o desempenho do seu sector manufatureiro para produzir e vender mais bens transformados.

A meta é duplicar o pacote de bens manufaturados que a região produz e vende para 30% do seu Produto Interno Bruto (PIB), até 2030, e para 40%, até 2050.

No entanto, para ajudar a agenda de crescimento e desenvolvimento da região, a SADC disse que a paz e a segurança são a pedra angular.

Para este fim, a 41ª Cimeira aprovou um Plano de Acção para a Implementação de um Relatório de Ameaças de Segurança e instou os Estados Membros a implementar as intervenções contidas no plano.

Os líderes também receberam um relatório sobre a situação de segurança na Província de Cabo

Delgado, no norte de Moçambique, e elogiaram os Estados Membros da SADC por doarem pessoal e fornecerem apoio financeiro para o envio da Força em Estado de Alerta da SADC para Moçambique.

Em relação a isto, a Cimeira notou que um Acordo de Alteração do Protocolo da SADC sobre o Controlo de Armas de Fogo, Munições e Outros Materiais Conexos, e um Acordo sobre o Estatuto da Força em Estado de Alerta da SADC e os seus componentes implantados na região para formação, apoio à operações paz, exercícios de simulação e assistência humanitária, seriam assinados pelos Estados Membros.

“Alguns Estados Membros já assinaram os Acordos nesta Cimeira”, disse a Dra. Tax.

Em apoio ao seu objectivo de garantir que a região seja segura e pacífica, a Cimeira elogiou a República Unida da Tanzânia por se oferecer para sediar o Centro Regional de Combate ao Terrorismo, que oferecerá serviços de consultoria dedicados e estratégicos sobre ameaças de terrorismo.

A Cimeira também recebeu informação sobre a situação socioeconómica da região, segurança alimentar e nutricional regional, género e desenvolvimento, HIV e AIDS, e a implementação do tema da 40ª Cimeira.

O tema da 40ª Cimeira, “SADC 40 Anos, Construindo a Paz e Segurança, Promovendo o Desenvolvimento e Resiliência Face aos Desafios Globais”, foi implementado sob a liderança do Presidente cessante da SADC e Presidente de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi.

Os líderes reafirmaram a posição da região sobre a criação de um Banco Central e União Monetária da SADC como um objectivo de longo prazo que tem como premissa o cumprimento de pré-condições que incluem a harmonização das

políticas fiscais e monetárias dos países da SADC e maior convergência dos sistemas bancários.

No que diz respeito à União Africana (UA), a Cimeira manifestou preocupação e opôs-se à decisão unilateral tomada pela Comissão da União Africana em Julho de 2021 de conceder o estatuto de observador à UA ao Estado de Israel.

A SADC pediu a observância dos princípios do direito internacional e de todas as Resoluções das Nações Unidas relevantes apelando o estabelecimento de um Estado Palestino baseado nas fronteiras de Junho de 1967 com Jerusalém Oriental como sua capital na implementação da solução de dois Estados.

A Cimeira reiterou o seu apelo à remoção incondicional das sanções impostas ao Zimbabwe e prometeu apoiar o país nos seus esforços para promover o desenvolvimento sustentável.

Na sua 39ª Cimeira realizada na Tanzânia, os líderes da SADC declararam 25 de Outubro “como a data em que os Estados Membros da SADC podem coletivamente expressar a sua desaprovação das sanções, através de várias actividades e

plataformas até que as sanções sejam levantadas”.

A 41ª Cimeira elegeu o Presidente Lazarus Chakwera do Malawi, como Presidente da SADC, e o Presidente Félix Tshisekedi, da RDC, como vice-Presidente.

O Presidente Cyril Ramaphosa, da África do Sul, foi eleito Presidente do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança, e o Presidente Hage Geingob, da Namíbia, será o próximo Presidente do Órgão.

A Cimeira nomeou um novo Secretário Executivo da SADC para substituir a Dra. Stergomena Lawrence Tax, a República Unida da Tanzânia, que foi nomeada em 2013 e completou dois mandatos de quatro anos.

O novo Secretário Executivo é Elias Mpedi Magosi, do Botswana.

A Dra. Tax foi elogiada por “ter servido a Organização de forma profissional, diligente e com alto nível de competência”.

Como novo Presidente da SADC, o Presidente Chakwera disse que as “resoluções marcantes da Cimeira são o impulso que precisamos para conduzir a agenda de integração regional da SADC e abordar os numerosos desafios que enfrentamos”. □

Iniciam consultas para a Lei Modelo da SADC sobre a VBG

O FÓRUM Parlamentar da SADC iniciou consultas para desenvolver a Lei Modelo da SADC sobre a Violência Baseada no Género (VBG).

A Lei Modelo sobre VBG será uma ferramenta útil para a SADC, uma vez que irá encorajar as legislaturas nacionais a promulgar leis sobre VBG onde não existam, ou a rever tais leis onde existam e assegurar a conformidade com esta Lei Modelo e com os quadros regionais e internacionais de direitos humanos.

Também fornecerá um parâmetro para analistas de políticas nacionais, legisladores e implementadores quanto às melhores práticas.

O processo de elaboração de uma Lei modelo da SADC sobre VBG é uma resposta às deficiências prevalentes na legislação sobre a VBG e à lacuna crónica de implementação em toda a região. □



SADC falará com uma só voz sobre as mudan

por Neto Nengomasha

O NOVO presidente da SADC apelou aos Estados Membros a falarem com uma só voz e usarem uma estratégia comum para abordar os impactos das mudanças climáticas.

O Presidente Lazarus Chakwera, do Malawi, sublinhou isto nas suas declarações à Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada em Lilongwe de 17 a 18 de Agosto.

O presidente Chakwera disse que a COVID-19 exacerbou os impactos das mudanças climáticas, que são responsáveis por muitos desastres na região e ameaçam reverter os ganhos de desenvolvimento.



Ele disse que os impactos climáticos incomuns custaram milhares de vidas, deslocaram comunidades e prejudicaram o desenvolvimento de infra-estrutura, bem como os esforços regionais para erradicar a pobreza e a insegurança alimentar.

“Portanto, apelo aos Estados membros a adoptarem uma estratégia comum para lidarem com os impactos e falar com uma só voz, especialmente agora, à medida que nos aproximamos da

26ª sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 26).”

A Cimeira da COP26 agendada para Novembro deste ano em Glasgow, na Escócia, deve acelerar a acção em direcção aos objectivos do Acordo de Paris e da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas.

Isso ocorre depois do Relatório de Síntese sobre o Estado da Segurança e Vulnerabilidade Alimentar e Nutricional na África Austral 2021 ter sido divulgado em Agosto, indicando a possibilidade de insegurança alimentar e nutricional generalizada na região.

O relatório diz que este ano, nos 10 Estados Membros da SADC que submeteram dados, estima-se que 47,6 milhões de pessoas estejam em situação de insegurança alimentar, o que representa um aumento de 5,5 por cento em relação ao ano passado.

Apesar da precipitação registada tenha contribuído para uma melhor produção de cereais e pecuária na maior parte da região, a época chuvosa acima da média foi associada a uma actividade ciclónica destrutiva, com cinco desses sistemas climáticos a atingirem o continente.

Em janeiro de 2021, grandes áreas de terras agrícolas foram inundadas pelo ciclone tropical Eloise em Moçambique e afectaram partes de Eswatini, Madagascar, África do Sul e Zimbabue.

As províncias do centro e sul de Moçambique também foram afectadas pelo ciclone tropical

Guambe no início de Fevereiro. No final de Dezembro de 2020, a tempestade tropical Chalane causou algumas inundações em Moçambique.

Estima-se que essas tempestades tenham afectado mais de 500.000 pessoas e danificado 220.000 hectares de terras agrícolas, enquanto alguns Estados Membros também experimentaram períodos de seca prolongados localizados, incluindo Angola, República Democrática do Congo, Namíbia, Madagascar e Moçambique.

O relatório indica ainda que, mesmo com produção suficiente, rendas mais baixas ou perdas devido a COVID-19 levaram a uma redução no poder de compra das famílias. Os bloqueios também causaram uma redução catastrófica de sete por cento no Produto Interno Bruto regional.

A região da SADC sofreu desastres semelhantes anteriormente que tiveram um impacto negativo na segurança alimentar e nos meios de

subsistência, e muitas vidas foram perdidas.

Entre Janeiro e Abril de 2019, a África Austral enfrentou vários fenómenos relacionados ao clima, como os ciclones tropicais Desmond, Idoi e Kenneth, que causaram grandes inundações na União de Comores, Madagascar, Malawi, Moçambique, República Unida da Tanzânia e Zimbabue.

O ciclone Idoi, considerado como uma das piores tempestades tropicais a afectar a África e o hemisfério sul, matou centenas de pessoas e deixou um rastro de destruição, incluindo graves danos a infra-estruturas essenciais, como estradas, pontes, escolas e hospitais.

Mais de 800.000 hectares de terras agrícolas, bem como plantações e reservas de sementes foram destruídos pelo ciclone, enquanto cerca de 3,3 milhões de pessoas ficaram precisando de assistência humanitária imediata, como alimentos, abrigo, roupas, água potável, saneamento e assistência médica. □

Tanzânia será a sede da Associação Meteorológica da África Austral

OS ESTADOS membros da SADC concordaram com a oferta feita pela República Unida da Tanzânia de acolher o Secretariado da Associação Meteorológica da África Austral.

Este foi um dos principais resultados da reunião realizada pelos Ministros da SADC responsáveis pelos Transportes, Tecnologias de Informação e Comunicação e Meteorologia a 9 de Julho, para discutir várias

questões sectoriais em torno das infra-estruturas e desenvolvimento em apoio à integração regional e agenda de desenvolvimento.

A decisão foi ainda confirmada pela 41ª Cimeira da SADC realizada em Agosto em Lilongwe, Malawi.

A Associação Meteorológica da África Austral (MASA) foi criada para promover o desenvolvimento,

çãs climáticas



estabelecimento e operação de serviços meteorológicos eficientes, baratos e acessíveis na região da SADC.

A Associação foi criada no seguimento da cooperação prevista no Protocolo da SADC sobre os Transportes, Comunicações e Meteorologia que entrou em vigor em Julho de 1998.

O MASA é composto pelos Serviços Nacionais de Meteorologia e Hidrologia (SMN) da região, e substitui a Comissão Subsectorial de Meteorologia que existia desde 1999.

As discussões entre os Serviços Meteorológicos Nacionais começaram em 2006 e a formação do MASA foi aprovada em Gaborone, Botswana, durante a reunião dos Ministros dos Transportes da SADC em Outubro de 2007.

A constituição do MASA foi assinada por nove países em Maio de 2009 em Swakopmund, Namíbia, antes da reunião dos Ministros da SADC responsáveis pelos Transportes e Meteorologia.

Tendo atingido o quórum exigido de signatários, o MASA entrou imediatamente em funcionamento com a institucionalização do secretariado interino no Serviço Meteorológico Sul-Africano em Pretória.

A criação do MASA tem como pano de fundo o importante papel que os serviços meteorológicos desempenham no desenvolvimento socioeconómico dos países da SADC, na protecção da vida e propriedade e na protecção sustentável do ambiente.

Os Ministros também apelaram ao reforço da cooperação entre a SADC e a Organização Meteorológica Mundial (OMM) e encorajaram os Estados-Membros a colaborar com a OMM para melhorar a prestação de Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Nacionais para melhor servir a sociedade e as necessidades socioeconómicas.

Este desenvolvimento faz parte dos esforços da SADC para se preparar para a era pós-pandemia e para implementar a Visão 2050 da SADC e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-2030.

Quanto as Mudanças Climáticas, a Visão 2050 da SADC procura fortalecer a resiliência às mudanças climáticas e melhorar a gestão do risco de desastres na região, enquanto o RISDP 2020-2030 enfatiza a resiliência e a necessidade de fortalecer a

adaptação climática e as medidas de mitigação.

A hospedagem do MASA pela República Unida da Tanzânia é, portanto, um desenvolvimento

bem-vindo durante este período em que a África Austral continua a enfrentar uma série de vulnerabilidades decorrentes das mudanças climáticas. □

Previsão e projecções meteorológicas regionais serão divulgadas brevemente

A **PREVISÃO** meteorológica regional para a época agrícola 2021/22 será divulgada no final de Agosto. De acordo com o Centro de Serviços Climáticos da SADC (CSC), que tem o mandato para produzir a previsão, o 25º Fórum Regional de Previsão Climáticas (SARCOF-25) será realizado de 30 a 31 de Agosto. Esta previsão sazonal visa fortalecer a contribuição dos Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Nacionais (NMHS) para o aviso prévio e a preparação para os desastres, usando informações sobre os principais factores climáticos, como o fenómeno ENSO.

A este respeito, os resultados esperados do SARCOF-25 são:

- Elaborar e divulgar as previsões climáticas sazonais para a região para as duas fases trimestrais, ou seja – Outubro-Novembro-Dezembro de 2021 e Janeiro-Fevereiro-Março de 2022;
- Fortalecer os produtos a nível nacional;
- Aconselhar sobre a evolução/desenvolvimento do fenómeno El Niño-Oscilação Sul (ENSO), e os seus potenciais impactos; e
- Produção de um boletim/nota de aviso prévio.

A previsão do SARCOF é indicativa e relevante apenas para escalas de tempo sazonais (trimestrais) e áreas relativamente grandes, e pode não levar em conta todos os factores que influenciam a variabilidade climática regional e nacional, como variações locais e mensais.

Portanto, os usuários são aconselhados a entrar em contato com os seus Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Nacionais para interpretação das perspectivas e para mais orientações e actualizações. □



SADC aprecia Banco Central Regional

por Clarkson Mambo

A SADC APRECIA o papel de um sistema bancário forte e estável como a espinha dorsal de uma economia regional eficaz que seja capaz de facilitar o crescimento de acordo com a sua visão de longo prazo.

A este respeito, a região colocou em prática uma meta ambiciosa de criar o Banco Central da SADC, bem como uma União Monetária.

Os Bancos Centrais desempenham um papel importante em qualquer economia, que não se limita a ser o banqueiro, agente e conselheiro dos governos, mas também o gestor de reserva de divisas, concessão de empréstimos, controlador de crédito e protector dos fundos dos depositantes.

Por outro lado, uma União Monetária é onde dois ou mais países alcançam convergência macroeconómica, sistemas cambiais estáveis e harmonizados, libertando assim as suas transações de capital e contas correntes, adoptando uma abordagem orientada para o mercado na condução da política monetária.

De acordo com a publicação do 40º Aniversário da SADC intitulada: 40 Anos da SADC: Reforçando a Cooperação e a Integração Regional, a região esperava ter uma União Monetária até 2016, mas vários desafios travaram o desenvolvimento.

Para facilitar este marco, bem como desenvolver um sistema bancário integrado que facilite o comércio entre os Estados Membros e com o resto da comunidade global, a SADC desenvolveu o seu Protocolo sobre Finanças e Investimento que entrou em vigor em 2010.

O Protocolo procura facilitar a harmonização das políticas financeiras e de investimento dos Estados Partes consistentes com os objectivos da SADC e

assegurar que quaisquer alterações às políticas financeiras e de investimento por um Estado não necessitem de ajustamentos indesejáveis noutros Estados Partes.

De acordo com esta visão, a 41ª Cimeira da SADC realizada no Malawi de 17 a 18 de Agosto disse que é fundamental a região intensificar os esforços para criar um Banco Central da SADC e uma União Monetária.

“A Cimeira reafirmou a posição da SADC de que a criação do Banco Central e da União Monetária da SADC, como objectivo a longo prazo, assenta no cumprimento de pré-condições que incluem, a harmonização das políticas fiscais e monetárias dos países da SADC, e uma maior convergência de sistemas bancários”, diz parte do comunicado divulgado logo após a Cimeira anual.

“A este respeito, o Instituto Monetário Africano e o Banco Central Africano devem ser objectivos de longo prazo.”

Uma pesquisa mostra que arranjos financeiros e monetários semelhantes na região, particularmente na União Aduaneira da África Austral (SACU), estão obtendo resultados e facilitando o modo de negócios entre os membros.

A SACU é composta por cinco Estados Membros da SADC que conseguiram harmonizar o seu sistema bancário - Botswana, Eswatini, Lesoto, Namíbia e África do Sul.

O Comité dos Governadores dos Bancos Centrais da SADC (CCBG) e a Associação Bancária da SADC foram criados em 1995 e 1998, respectivamente, como parte do trabalho de base para o Banco Central regional.

Constituído pelos Governadores dos Bancos Centrais de cada Estado Membro da SADC, o Comité é responsável por promover o desenvolvimento das instituições financeiras e dos mercados através da cooperação e consenso sobre as políticas financeiras, de investimento e cambiais.

O Governador das Reservas da África do Sul preside o CCBG e hospeda o Secretariado do CCBG.

Uma Lei Modelo do Banco Central já foi posta em prática para adopção pelos Estados Membros, estabelecendo padrões que facilitarão a futura harmonização no estabelecimento de um Banco Central regional da SADC.

Por outro lado, a Associação Bancária da SADC, que trabalha em estreita colaboração com o CCBG, coordena as actividades bancárias transfronteiriças dos seus membros, influencia a política, interage com as partes interessadas e inicia projectos que podem contribuir para as políticas bancárias e de investimento sustentáveis na região da SADC. □

Rumo à integração financeira

PROGRESSOS NOTÁVEIS foram registados na integração e inclusão financeira na região, disse a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, na 41ª Cimeira da SADC. Ela disse que a introdução do sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real da SADC (SADC-RTGS) baixou os custos de transação e eliminou a necessidade de bancos correspondentes. Em Junho de 2021, um total de 83 bancos participantes de 15 Estados Membros da SADC, excepto o membro mais novo, a União das Comores, estavam ligados eletronicamente para efectuar pagamentos transfronteiriços e liquidação em tempo real.

“De Julho de 2019 a Junho de 2021, o número total de transações liquidadas atingiu 591,38 biliões de dólares norte-americanos”, disse a Dra. Tax.

O SADC-RTGS, que entrou em operação a 22 de Julho de 2013, é um sistema automatizado de liquidação interbancária operado pelo Banco de Reservas da África do Sul. □





SADC usa as oportunidades comerciais africanas

OS ESTADOS membros da SADC estão prontos para usar as oportunidades apresentadas pela Área Continental de Comércio Livre Africana para impulsionar a industrialização e a produção agrícola da região.

Esta declaração foi feita pelo Presidente do Malawi, Lazarus Chakwera, intervindo na sua tomada de posse como Presidente da SADC, durante a 41ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada em Lilongwe.

Ele disse que a região já possui as ferramentas certas para atingir os seus objectivos, incluindo o aproveitamento dos seus vastos recursos minerais e a sua forte base de capital humano.

“A Área de Livre Comércio Continental Africana revelou à SADC a oportunidade de se tornar o celeiro e a cesta de exportação da África, e devemos aproveitar o momento e implementar totalmente a Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC, Política Agrícola Regional da SADC, Mestre de Desenvolvimento de Infraestrutura Regional da SADC Planeje entre outros”, disse o presidente Chakwera.

A Área Continental de Comércio Livre Africana (AfCFTA, sigla em Inglês) que entrou em operação em Janeiro de 2021 é um vasto mercado que congrega todos os 55 Estados Membros da União Africana (UA).

Alberga mais de 1,2 bilião de pessoas e um produto interno bruto (PIB) combinado de mais de 3,4 triliões de dólares norte-americanos.

A AfCFTA constrói a sua existência em outras Áreas de Comercio Livre (ACL) no continente, como a ACL da SADC e a ACL Tripartida envolvendo o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), a Comunidade da África Oriental e a SADC.

A operacionalização da AfCFTA tem a capacidade de mudar o cenário económico global e impulsionar o comércio intraregional em todo o continente.

De facto, a criação de um mercado integrado em África é uma das iniciativas para livrar o continente dos vestígios remanescentes da colonização e do apartheid que permitem que

a África comercie mais com o mundo exterior que com o continente.

De acordo com a UA, espera-se que a AfCFTA, quando estiver completamente operacional, aumente o comércio intraregional africano dos actuais 10 por cento para cerca de 40 por cento.

Por exemplo, quando a SADC alcançou o estatuto de ACL em 2008, o comércio intraregional na África Austral aumentou de 89,3 milhões de dólares norte-americanos, em 2001, para 394 milhões de dólares norte-americanos, em 2012, representando um aumento de 341 por cento ao longo de 11 anos.

Além disso, os consumidores da região tem acesso a produtos de qualidade a preços mais baixos devido ao aumento da produção, enquanto os produtores tiram proveitos de um comércio livre de tarifas para todos os bens originários da região.

A este respeito, a AfCFTA irá percorrer um longo caminho na promoção da circulação suave de bens e

serviços através das fronteiras, bem como permitirá aos países membros harmonizar as suas políticas comerciais regionais para promover a igualdade de concorrência e o aumento do comércio.

A AfCFTA também resolverá alguns dos desafios das associações múltiplas e sobrepostas e agilizará os processos de integração regional e continental.

A maioria dos países de África pertence a mais de uma comunidade económica regional, situação que pode causar confusão, dificultando assim o progresso da integração em África.

Portanto, resolver as questões de sobreposição de membros vai permitir acelerar o ritmo de integração em África.

A criação da AfCFTA é um dos projectos ou iniciativas emblemáticas da Agenda 2063 da União Africana – A África que Queremos, que é uma visão continental e um quadro estratégico adoptado em 2013 para otimizar o uso dos recursos do continente em benefício de todos os africanos. □

Monitoria da implementação do Protocolo sobre a Indústria

OS ESTADOS membros da SADC devem assinar e ratificar o Protocolo sobre a Indústria para assegurar a implementação suave da Estratégia e o Roteiro de Industrialização da SADC.

A industrialização é uma prioridade máxima para a África Austral, e a Estratégia e o Roteiro de Industrialização da SADC que foi adoptada em Março de 2015 em Harare, Zimbabwe, visa acelerar o crescimento económico através do desenvolvimento industrial.

O Protocolo da SADC sobre a Indústria, que foi aprovado pela 39ª Cimeira da SADC em Agosto de 2019 em Dar es

Salaam, República Unida da Tanzânia, procura fortalecer as economias dos Estados-Membros impulsionadas pelo desenvolvimento industrial.

O protocolo é um instrumento vinculativo que dá efeito legal à Estratégia e o Roteiro de Industrialização da SADC e procura assegurar uma coordenação, monitoria e avaliação adequadas da sua implementação.

Em julho de 2021, o Protocolo já tinha sido assinado por 13 países, mas somente as Seychelles o ratificou, segundo o Secretariado da SADC.

A República Democrática do Congo, a África do Sul e a Zâmbia ainda não assinaram o Protocolo. A este respeito, o

Grupo de Trabalho Ministerial da SADC para a Integração Regional (MTF) e o Comité de Ministros do Comércio (CMT), reunidos em Julho, instaram os Estados-Membros a assinar e ratificar urgentemente o protocolo para garantir que a região desbloqueie o potencial industrial.

“Os Estados Membros da SADC devem resolver o lento progresso na ratificação do Protocolo sobre a Indústria”, indica um comunicado divulgado após a reunião, acrescentando que “o ambiente político para o desenvolvimento industrial e o valor acrescentado precisa de ser melhorado para facilitar o aumento dos investimentos industriais a nível dos Estados Membros.” □



Novo Secretário Executivo da SADC

ELIAS MPEDI MAGOSI é o novo Secretário Executivo da SADC, com a responsabilidade de implementar a agenda de integração regional dos 16 Estados Membros na África Austral.

Foi nomeado durante a 41ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada de 17 a 18 de Agosto, em Lilongwe, Malawi. É o 7º Secretário Executivo da SADC e começa a desempenhar o seu mandato a 1 de Setembro.

Ele substitui a Dra Stergomena Lawrence Tax da República Unida da Tanzânia, que está à frente do Secretariado da SADC há dois mandatos, desde Agosto de 2013.

O Secretário Executivo chefia o Secretariado da SADC e orienta o rumo traçado pelos dirigentes da SADC, com a responsabilidade do planeamento estratégico, coordenação e gestão dos programas, orientados pela Visão 2050 e pelo Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (2020-2030).

Magosi tem profundo conhecimento de coordenação e funcionamento dos governos, e interacção efectiva com os níveis políticos, sector privado e instituições académicas, incluindo cooperação e coordenação regional.

Possui mais de 30 anos de experiência no desempenho e melhoria de processos em larga escala, gestão estratégica, gestão de recursos humanos e gestão de mudanças nos sectores público, paraestatal e privado. Ele tem uma sólida experiência na esfera organizacional, planeamento e orçamento e gestão de projectos, e muito boas habilidades em comunicação, facilitação, desenvolvimento e gestão de equipas, pensamento estratégico, negociação, advocacia e consultoria de alto nível.

Magosi iniciou a sua carreira na função pública como Analista de Gestão na Direcção de Gestão de Serviços Públicos do Botswana em 1989 e subiu na hierarquia para se tornar Secretário Permanente em diferentes ministérios antes da sua nomeação como Secretário Principal do Presidente em Fevereiro de 2020, tornando-se efectivamente o chefe da Função Pública no Botswana. Neste cargo, coordenou e facilitou as ligações entre ministérios e serviços paraestatais para cumprir as obrigações nacionais e internacionais; e prestou assessoria ao Presidente, Vice-Presidente, Governo, Secretários Permanentes, sector privado e órgãos regionais.

O novo Secretário Executivo da SADC prestou juramento na presença dos Chefes de

Estado e de Governo durante a 41ª Cimeira da SADC, comprometendo-se a “desempenhar as minhas funções e exercer os meus poderes de forma honrosa, fiel, imparcial e independente de acordo com o melhor do meu conhecimento e habilidade.”

O Chefe do Tribunal do Malawi, o Juiz Andrew Nyirenda, dirigiu a cerimónia de tomada de posse.

Magosi dirigirá a organização regional até 2025 e tem a opção de estender por um segundo mandato de quatro anos, mediante aprovação da Cimeira. Torna-se o 7º Secretário Executivo da SADC desde a sua formação em 1980. (Ver Tabelados dos Secretários Executivos da SADC e Adjuntos) O Governo do Botswana disse que “tem uma vasta experiência e competências de liderança necessárias adquiridas na gestão executiva nos sectores público e privado, bem como nas organizações internacionais. Magosi possui conhecimento profundo sobre o funcionamento da SADC.”

Ele é bacharel em Economia/Estatística pela Universidade do Botswana, possui diploma em serviços de gestão pela Universidade de Bolton, no Reino Unido, e Mestrado em Desenvolvimento Organizacional pela Universidade Estadual de Bowling Green, nos EUA.

Ao apresentar as boas-vindas ao novo Secretário Executivo, o Presidente da SADC e Presidente do Malawi, Presidente Lazarus Chakwera, disse: “Estamos ansiosos por



trabalhar em estreita colaboração consigo durante o nosso mandato como Presidente da SADC e depois dele, na prossecução do objectivo colectivo de integração regional e implementação do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional 2020-2030 e da Visão 2050 da SADC.”

“Não desejamos mais nada além de sucessos na orientação do Secretariado para cumprir as aspirações e ambições da região nas esferas sociais e económicas”, disse ele.

A Dra. Chakwera elogiou a Dra. Tax pela “excelente forma” com que liderou a organização.

“Alcançamos grandes marcos durante o seu mandato, incluindo a formulação e operacionalização da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC, o Plano de Desenvolvimento Estratégico Indicativo Regional da SADC 2020-2030 e a Visão da SADC 2050, entre outros”, disse o Dr. Chakwera.

A Dra. Tax disse no seu discurso de

Lista dos últimos Secretários Executivos e Adjuntos da SADC

Secretário Executivo	Mandato	País
Embaixador Frederick Arthur Blumeris	1982-1984	Zimbabwe
Dra.. Simba Makoni	1984-1993	Zimbabwe
Dra. Kaire Mbuende	1993-1999	Namíbia
Dra. Prega Ramsamy*	2001-2005	Maurícias
Dra. Tomaz Augusto Salomão	2005-2013	Moçambique
Dra. Stergomena Lawrence Tax	2013-2021	República Unida da Tanzânia
Secretário Executivo Adjunto		
Mr. Lengolo Bureng Monyake	1994-1998	Lesotho
Embaixador Albert M. Muchanga	2001-2005	Zâmbia
Eng. João Samuel Caholo	2005-2013	Angola
Ms. Emilie Ayaza Mushobekwa	2010-2018	República Democrática do Congo
Dra. Thembinkosi Mhlongo	2013-2021	África do Sul
Embaixador Joseph Nourrice	2018-2022	Seychelles

Fonte: 40 da SADC: Reforçando a Cooperação e a Integração Regional 1980-2020



“Deixo a SADC como uma mulher feliz” - Dra. Tax

por Clarkson Mambo

A Dra. **STERGOMENA** Lawrence Tax fez história durante o seu mandato como VI Secretário Executivo (2013-2021) e a primeira mulher a chefiar o Secretariado da SADC.

Durante seus oito anos no Secretariado, ela conduziu habilmente a agenda de integração regional.

A 18 de Agosto, no final da 41ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Lilongwe, Malawi, despediu-se dos dirigentes da SADC na mesma cidade onde foi nomeada para liderar a organização há quase uma década.

A Dra. Tax, da República Unida da Tanzânia, substituiu o Dr. Tomaz Augusto Salomão, de Moçambique, que serviu dois mandatos de quatro anos como Secretário Executivo da SADC. “Começou bem e está terminando bem aqui em Lilongwe. Estou imensamente grato pela oportunidade, orientação e apoio prestado a mim durante o meu mandato”, disse a Dra. Tax à Cimeira.

A SADC fez progressos significativos no desenvolvimento e integração regional desde a sua criação como Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC) a 1 de

Abril de 1980 e subsequente conversão para uma comunidade regional formal em 1992, redefinindo a sua agenda para a industrialização e o empoderando de homens e mulheres em todas as áreas. esferas da vida.

“Ainda há caminho por ser percorrido, mas com a excelente liderança e compromisso que a região tem para com o empoderamento das mulheres, isso será alcançado”, disse ela, acrescentando que a unidade é um imperativo para enfrentar os desafios passados e futuros.

“Estou e estarei para sempre orgulhosa pela unidade demonstrada pelos Estados Membros da SADC, deu-me um sentimento de pertença e identidade”, disse ela.

“Estou muito orgulhosa pela resiliência e unidade da SADC quando confrontada com tais adversidades.”

Entre a sua longa lista de realizações, a Dra. Tax supervisionou a formulação da Visão 2050 da SADC e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC 2020-2030 que foram aprovados pela Cimeira em Agosto de 2020.

“É imperativo que essas políticas sejam usadas para transformar a nossa região de modo a alcançar 'A SADC que queremos'. Estou confiante que o Secretário, meu sucessor, impulsionará a integração regional através

desse quadro estratégico para a melhoria da região”, disse ela.

O Centro de Operações Humanitárias e de Emergência da SADC foi lançado durante o seu mandato, e também o Projecto Hashim Mbita da SADC que reuniu experiências da história da libertação da África Austral. O Dia da Libertação da SADC é 23 de Março de cada ano para marcar a última grande batalha contra o apartheid na África do Sul, no Cuito Cuanavale, no sul de Angola.

A região manteve-se amplamente pacífica e com uma democracia consolidada, tendo a SADC desempenhado um papel fundamental na resolução dos desafios de segurança na República Democrática do Congo, Reino de Eswatini e na República de Moçambique.

Na esfera económica, foram realizados marcos importantes, incluindo um aumento no comércio intra-SADC de cerca de 16,3 por cento, em 2008, para 21,6 por cento, em 2016, bem como grandes iniciativas no comércio e nas alfândegas e no desenvolvimento de infra-estruturas.

A SADC participou activamente na garantia da ratificação da Área Continental de Comércio Livre Africana (AfCFTA, sigla em Inglês), que iniciou as suas operações a 1 de Janeiro de 2021; e a Dra. Tax também representou a SADC na primeira reunião conjunta das Comunidades Económicas Regionais (CERs) com a União Africana.

A ponte Kazungula sobre o rio Zambeze, entre o Botswana e a Zâmbia, foi construída em Maio de 2021, substituindo uma travessia através de um batelão e alterando a dinâmica do transporte na região.

Novas políticas e estratégias para gestão de desastres, gestão de HIV e SIDA, integração do género, alimentação e nutrição também foram implementadas durante o seu mandato de oito anos.

A Dra. Tax disse que a região precisa de um Secretariado dinâmico e eficiente para atingir os seus objectivos: “Um Secretariado vibrante e dinâmico facilita uma SADC vibrante e dinâmica.”

A Dra. Tax disse que a SADC deve honrar os seus fundadores, que abriram o caminho para os sucessos que agora está a desfrutar.

“Convém que a SADC reconheça a sua contribuição e ao reconhecer as suas contribuições em Agosto de 2020, a Cimeira da SADC aprovou um mecanismo para homenagear os fundadores da SADC”, disse ela.

“Gostaria de apelar aos Estados Membros da SADC para que operacionalizem o mecanismo que garantirá que a história da SADC e o legado dos pais fundadores permaneça gravado na história da nossa organização e seja transmitido às gerações vindouras.” *sardc.net*

despedida que ela trabalhou com pelo menos 39 Chefes de Estado e de Governo que chegaram ao poder na região durante seu mandato.

“Estou orgulhosa pelas conquistas feitas pela região ao longo dos oito anos sob a administração de Vossas Excelências. Sou grata pela riqueza e experiência que adquiri ao longo dos oito anos, que sempre vou valorizar”, disse ela. *sardc.net*



Secretariado da SADC – Uma instituição importante para a integração regional

A **AGENDA** de integração da África Austral depende da eficácia do Secretariado da SADC na coordenação e implementação de programas regionais destinados a promover o desenvolvimento socioeconómico. Liderado por um Secretário Executivo, o Secretariado é a principal instituição executiva da SADC, responsável pelo planeamento estratégico, facilitação, coordenação e gestão de todos os Programas da SADC. O Secretariado está sediado em Gaborone, Botswana.

O Secretário Executivo da SADC tem dois adjuntos, um para a Integração Regional e outro para a Administração e Finança. O Secretariado está estruturado em Direções e possui Unidades Autónomas responsáveis pelos assuntos transversais. □



A SADC precisa de um fundo de desenvolvimento

por Clarkson Mambo

A **CAPACIDADE** da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral para que seja a principal impulsionadora e financiadora da sua agenda de integração, desenvolvimento e crescimento é um dos imperativos para a região atingir os objectivos estabelecidos na Visão 2050 da SADC.

A SADC prevê “uma região industrializada pacífica, inclusiva, competitiva, de rendimento médio a alto, onde todos os cidadãos usufruam de bem-estar económico sustentável, justiça e liberdade” durante os próximos 30 anos.

Um dos principais alvos na prossecução deste objectivo é a aceleração da mobilização de recursos e a criação de mecanismos “para passar de uma dependência anterior de parceiros de cooperação internacional para uma abordagem mais diversificada, melhor integrada e complementar”.

Em 2016, o Secretariado da SADC estimou que somente 9,2 por cento dos projectos regionais foram financiados pelos Estados Membros, enquanto os Parceiros de Cooperação Internacional (ICPs) financiaram os restantes 90,8 por cento. Tal situação compromete a apropriação e sustentabilidade dos programas regionais.

Para que o desejo de longo prazo da região seja alcançado, é imperativo que todos os Estados Membros da SADC apoiem totalmente o Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC (SADC RDF), pois a

maioria ainda não assinou e nem ratificou o Acordo.

Proposto há quase uma década, o SADC RDF é um mecanismo de autofinanciamento e rotativo destinado a acabar com a dependência do apoio externo para impulsionar a sua agenda de desenvolvimento.

O Fundo servirá de janela de financiamento para o desenvolvimento económico e o crescimento sustentável através do apoio ao desenvolvimento regional de infraestruturas, desenvolvimento industrial, integração e ajuste económico, bem como desenvolvimento social a taxas concessionais.

Todos estes são facilitadores para o crescimento económico que é fundamental para a erradicação da pobreza e melhoria do padrão de vida dos cidadãos da SADC.

Apesar das boas intenções, houve uma série de contratemplos ao longo dos anos, entre eles os compromissos financeiros afectados por secas e ciclones induzidos pelas mudanças climáticas, escassez de energia e, mais recentemente, a pandemia da Covid-19, que paralisaram a criação do Fundo.

Igualmente, ocorreram negociações prolongadas sobre o País que seria a sede para além da crise de pessoal.

Mas o aspecto mais crítico tem sido a falta de apoio da maioria dos Estados Membros, que ainda não assinaram e nem ratificaram o Acordo que estabelece o RDF da SADC.

O número de Estados-Membros que assinaram o Acordo continua estagnado em nove há mais de dois anos –

Angola, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesotho, Malawi, Moçambique, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

No entanto, nenhum dos nove Estados ainda depositou os instrumentos de ratificação junto do Secretariado da SADC.

O Acordo que institui o Fundo entra em vigor um mês após ter sido ratificado por pelo menos dois terços dos 16 Estados Membros da SADC.

A Direcção de Finanças, Investimento e Alfândegas (FIC) da SADC disse numa actualização da 41ª Cimeira realizada no Malawi de 17 a 18 de Agosto que “O Secretariado da SADC está a recrutar uma empresa de consultoria para recomendar a plena operacionalização do Fundo.”

“A atribuição de consultoria irá rever os desafios dos Estados Membros na ratificação do Acordo RDF da SADC, bem como propor abordagens adequadas para acelerar a operacionalização do fundo.”

O trabalho do consultor incluirá o desenvolvimento de estruturas de governação, institucionais e organizacionais, bem como propostas de mecanismos alternativos de financiamento para o Fundo.

O FIC é responsável por facilitar a liberalização comercial e financeira e a criação de um ambiente propício ao investimento, contribuindo para uma integração económica regional mais profunda, crescimento inclusivo e erradicação da pobreza.

A 39ª Cimeira da SADC, realizada em agosto de 2019 na Tanzânia, estabeleceu Agosto de

2021 como o prazo para o Fundo entrar em funcionamento.

Para dar algum impulso à iniciativa, os Ministros das Finanças e Investimentos da SADC reuniram-se virtualmente a 15 de Julho e aprovaram a constituição de um Grupo de Trabalho de altos funcionários do Tesouro apoiados por outros especialistas dos Estados Membros.

O Grupo de Trabalho vai liderar e orientar politicamente o processo durante as consultorias sobre a operacionalização do Fundo e o desenvolvimento de instrumentos financeiros para apoiar a implementação de projectos de integração a nível regional e nacional.

De acordo com o Acordo assinado pelos nove Estados Membros em 2019, o capital inicial autorizado para o SADC RDF será de 13 biliões de dólares norte-americanos. Espera-se que cada Estado Membro pague uma taxa de assinatura inicial de 120 milhões de dólares norte-americanos.

Os Estados Membros da SADC irão deter uma participação maioritária de 51 por cento no RDF, com 37 por cento atribuídos ao sector privado e 12 por cento aos parceiros de cooperação internacional.

Apesar da região enfrentar desafios financeiros, agravados pela pandemia da Covid-19, a criação do fundo e a garantia da sua sustentabilidade fornecerão uma estrutura rica em recursos para a SADC conduzir a sua própria agenda de desenvolvimento, com total apropriação e controlo dos seus programas. sardc.net □

"Vamos abraçar a tecnologia"



A REGIÃO deve adoptar o uso da tecnologia para aprofundar a integração e promover o desenvolvimento socioeconómico.

O Vice-Presidente do Malawi, Dr. Saulos Chilima, fez esta afirmação ao proferir a Palestra Pública da SADC antes da 41ª Cimeira da SADC realizada em Agosto, em Lilongwe.

O tema da palestra, que se realiza todos os anos, foi "Promover a Digitalização para o Renascimento da Agenda de Industrialização da SADC na era da COVID-19".

O Dr. Chilima disse que o advento da pandemia da COVID-19 mostrou a necessidade da SADC e do resto da comunidade global investirem mais na tecnologia.

Isso é fundamental, pois a COVID-19 mudou a forma de fazer negócios, inclusive incentivando uma maior dependência da tecnologia para o trabalho, estudos e acesso ao conhecimento, daí a necessidade de digitalização e da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

"As respostas globais e domésticas à pandemia da

COVID-19, como bloqueios dos Estados, deprimiram muitos factores de desenvolvimento económico que levaram ao aumento dos preços dos combustíveis, entre outros, portanto, nessa visão, a inovação torna-se uma necessidade", disse ele.

"Como um bloco da SADC, devemos avançar rapidamente para abraçar a economia digital e continuar a lucrar no meio da pandemia da COVID-19."

O Dr. Chilima, que também é Ministro do Planeamento Económico, Desenvolvimento e Reformas do Sector Público disse que a SADC e os Estados Membros devem investir no desenvolvimento tecnológico se a região pretender obter melhorias tangíveis nos padrões de vida dos seus cidadãos.

"O ecossistema digital impulsionará a economia, pois permite que os cidadãos continuem a ter acesso a serviços que abarcam a inclusão financeira durante as vulnerabilidades socioeconómicas causadas pela pandemia da COVID-19."

Ele disse que também é importante fortalecer a capacidade dos Estados Membros de explorar as possibilidades de estabelecer um centro regional de excelência em tecnologia digital.

O Secretário Executivo Adjunto da SADC para a Integração Regional, Dr. Thembinkosi Mhlongo, propôs que as instituições de planeamento estratégico assumam a liderança no relançamento da industrialização e no avanço da tecnologia digital na região.

"A academia, as instituições de planeamento nos Estados Membros da SADC devem estar na vanguarda para abraçar a digitalização", disse ele.

Os esforços regionais para digitalizar e adoptar a tecnologia estão contidos em vários documentos legais e estratégias, como a Declaração da SADC sobre Tecnologia da Informação e Comunicação.

A Declaração da SADC sobre Tecnologia da Informação e Comunicação reconhece formalmente os benefícios económicos e sociais de uma infraestrutura de TIC fiável e

acessível e sugere que os Estados Membros da SADC adoptem uma política e estratégia regional coerente para o seu desenvolvimento.

A Palestra Pública da SADC é realizada anualmente para aumentar a consciencialização sobre a SADC e a sua agenda de integração. □

OS ESTADOS MEMBROS da SADC foram instados a estabelecer Equipas Nacionais de Resposta a Incidentes Informáticos (CIRTs) até Dezembro para assegurar uma coordenação harmoniosa da segurança cibernética na região. Os CIRTs servirão como um ponto de foco nacional para coordenar a resposta a incidentes de segurança cibernética a ataques cibernéticos no país. Uma equipa de resposta a emergências informáticas com responsabilidade nacional é designada por um país ou economia para ter responsabilidades específicas na proteção cibernética do país ou economia. Um CIRT Nacional pode estar dentro ou fora do governo, mas deve ser especificamente reconhecido pelo governo como tendo responsabilidade no país ou na economia.

Ao longo dos anos, a Região da SADC foi exposta a ameaças e riscos cibernéticos numa altura que o crime cibernético está agora entre os crimes que mais crescem no mundo, estimando-se que causem anualmente perdas de mais de 105 biliões de dólares norte-americanos em todo o mundo. O crime cibernético envolve o uso de redes de computadores para prejudicar a reputação de indivíduos ou organizações e inclui violação de direitos autorais, fraude, hacking, roubo de contas, roubo de identidade, vírus de computador e correio não solicitado, conhecido por spam. Usando redes de telecomunicações modernas, como e-mails, salas de bate-papo e redes sociais, o crime cibernético ameaçou a segurança e a saúde financeira do mundo. □

Rumo a tarifas acessíveis de roaming na região

OS ESTADOS-MEMBROS da SADC estão a fazer progressos constantes para harmonizar a regulamentação dos serviços de roaming na região.

Espera-se que um serviço de roaming harmonizado na SADC possa fazer reduzir as tarifas e, em última análise, faça com que os operadores de comunicações eliminem as tarifas, tornando a SADC competitiva para os negócios.

De acordo com a Publicação da 41ª Cimeira da SADC, o Projecto de Roaming da SADC está a ser implementado em três fases com as fases 1 e 2 já concluídas. Essas fases são:

- Fase 1: Liberalização, Transparência tarifária de roaming, Informação e Recolha de Dados;
- Fase 2: Regulamento do limite de preços: Roam como

em casa (RLAH); e

- Fase 3: Regulamentação de preços de roaming com base em custos.

O Projecto de Roaming da SADC visa o desenvolvimento de políticas e quadros regulamentares para o fornecimento de tarifas de roaming móvel transparentes e acessíveis para serviços de Voz, SMS e Dados na região da SADC, contribuindo assim para tornar a região mais competitiva.

A conclusão das Fases 1 e 2 permitiu o aumento na transparência, escolha do consumidor e redução nos preços dos Serviços de Roaming.

Na Fase 3, o Modelo de Custos de Roaming da SADC resultou no cálculo dos limites tarifários grossistas e retalhistas para vários tipos de chamadas em roaming, SMS e serviços de dados.

Os Regulamentos de Roaming da SADC (2015) foram revistos e incluem agora um calendário que se refere às propostas de preços com base nos custos grossistas e retalhistas aprovadas pelos Ministros das TIC da SADC em Setembro de 2019, bem como os prazos para os Operadores de Redes Móveis (MNOs) renegociarem o preço grossista dentro dos prazos da Fase 1 da Fase do Projecto de Roaming da SADC.

Os regulamentos revistos também abordam a questão do roaming permanente no contexto da política de uso justo.

Os Estados Membros precisarão de implementar os novos regulamentos e rever os regulamentos apropriados para permitir a harmonização das Taxas Internacionais de Terminação. □



SADC dá um passo fundamental no combate ao terrorismo

por Clarkson Mambo

“A VISÃO da SADC para 2050 é que a comunidade continue a ser uma região pacífica e estável, priorizando a procura e a realização dos seus objectivos de desenvolvimento socioeconómico, de erradicação da pobreza e da integração regional.”

Nesta declaração futurista, a SADC identifica a paz e a estabilidade como a base para a realização de todos os seus outros objectivos, cujo o fim é ver os cidadãos da SADC a viverem num ambiente seguro e próspero.

Por esta razão, a Visão 2050 da SADC e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC 2020-2030, aprovados em agosto de 2020, colocam a paz e a segurança como uma prioridade estratégica.

A região sempre esteve pacífica quase toda ela, exceptuando alguns focos de instabilidade.

No entanto, em preparação para lidar com tais incidentes, os líderes da SADC aprovaram, em 1996, a criação do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC e cinco anos depois entrou em vigor o Protocolo que institui o Órgão.

O papel do Órgão é promover a paz e a segurança em toda a África Austral, protegendo a população da região da instabilidade, devido violação da lei e da ordem, e facilitar a cooperação nos assuntos relacionadas com a defesa e segurança.

O Órgão tem sido fundamental na forma como a SADC enfrenta as ameaças à paz regional e continua a liderar para que os cidadãos continuem a gozar dos seus direitos num ambiente seguro.

Uma nova ameaça de terrorismo e extremismo violento, não experimentada anteriormente na região, surgiu

no entanto, e mais recentemente apareceu no norte de Moçambique, onde o Escritório das Nações Unidas (ONU) para a Coordenação de Assuntos Humanitários estima que 732.000 pessoas tenham sido deslocadas na região nos últimos quatro anos e milhares morreram.

Devido às sérias ameaças representadas pelo terrorismo e extremismo violento, e seu potencial para ultrapassar fronteiras, em 2015 a SADC desenvolveu e aprovou a Estratégia Regional de Combate ao Terrorismo,

O terrorismo é conhecido por atropelar todos os aspectos dos direitos humanos, conforme definido por convenções e declarações internacionais.

Em um 2005, painel da ONU descreveu o terrorismo como “qualquer acto destinado a causar morte ou lesão corporal grave a civis ou não combatentes com o objectivo de intimidar uma população ou obrigar um governo ou uma organização internacional a praticar ou se abster de praticar qualquer acto.”

Na sua 41ª Cimeira da SADC, realizada em Lilongwe, Malawi, de 17 a 18 de Agosto de 2021, a SADC deu um passo em direcção à realização de um dos objectivos da Visão 2050 da SADC, de estabelecer um Centro Regional de Combate ao Terrorismo (RCTC).

“A Cimeira elogiou a República Unida da Tanzânia por se ter oferecido para acolher o Centro Regional de Combate ao Terrorismo, que oferecerá serviços de aconselhamento estratégicos e dedicados à Região sobre as ameaças de terrorismo”, disse a Secretária Executiva da SADC, Stergomena Lawrence Tax, ao divulgar o Comunicado final da Cimeira.

A Tanzânia está entre os fundadores da SADC e acolheu, em Julho de 1979, a conferência que acabou permitindo o surgimento, em 1980, da SADCC, a predecessora da SADC.



combater o terrorismo e permita sinergias entre os Centros Nacionais de Aviso Prévio e o Centro Regional de Aviso

O Centro Regional de Combate ao Terrorismo desempenhará um papel importante para garantir os objectivos da região de estabelecer sistemas eficazes de prevenção, gestão e resolução de conflitos, bem como fornecer sistemas de aviso prévio capazes de rastrear e monitorar ameaças políticas, de segurança e socioeconómicas.

Os Estados Membros serão capacitados para observar e monitorar indicadores de insegurança, incluindo factores estruturais, causadores e aceleradores de conflitos, desastres e pandemias.

Espera-se que o Centro fortaleça o aviso prévio e a coordenação de medidas para

Prévio.

Outro imperativo também será combater o financiamento do terrorismo para restringir o acesso a financiamento e aos serviços financeiros.

Como parte da Visão 2050 da SADC, os líderes regionais disseram que o RCTC também ajudará no desenvolvimento e na adopção de políticas para enfrentar novas ameaças de segurança e “não tradicionais”, como migração induzida pelo clima, riscos ambientais e pandemias de saúde.

O objectivo geral do Centro será, assim, garantir que a SADC tenha um “sistema de defesa e segurança colectivo reforçado que seja capaz de salvaguardar a integridade territorial da região. □

A SADC apresentou instrumentos de autoridade para o destacamento da Força em Estado de Alerta da SADC para Moçambique. A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, apresentou os instrumentos de autoridade no dia 16 de Julho, como mandatado pela Cimeira Extraordinária realizada em Junho, em Maputo, Moçambique.

A Dra. Tax disse que a SADC tem muita confiança nas capacidades e habilidades dos líderes que foram nomeados para liderar a Missão da SADC para alcançar os objectivos desejados de alcançar a paz e segurança em Cabo Delgado, bem como criar um ambiente pacífico propício para o povo de Moçambique e da região em geral. A Força em Estado de Alerta da SADC é uma capacidade regional, multidimensional, de operações de apoio à paz criada no âmbito da Força Africana em Estado de Alerta. □





Hakainde Hichilema empossado como Presidente da Zâmbia

por Clarkson Mambo

“ESCOLHEMOS NÃO chamar a isto de transferência de poder...” mas “transferência de liderança...”

Esta declaração foi feita por Hakainde Hichilema durante a sua cerimónia de tomada de posse como Presidente da Zâmbia, quando estendeu um ramo de oliveira ao presidente cessante Edgar Lungu e aos partidos da oposição, e convocou a nação a se unir e a se concentrar na melhoria do desenvolvimento socioeconómico.

“Compatriotas zambianos, o nosso foco nos próximos cinco anos será restaurar a estabilidade macroeconómica e promover o crescimento da economia porque sabemos o que isso traz”, disse o Presidente Hichilema a uma multidão que lotou o Estádio dos Heróis Nacionais para testemunhar a sua investidura como o sétimo Presidente da Zâmbia a 24 de Agosto.

“Devemos deixar de lado as nossas diferenças relacionadas às eleições e outras e caminhar numa mesma direcção como país. Temos muito mais coisas que nos unem do que aquelas que nos dividem. Devemos dedicar as nossas energias para contribuir significativamente para o nosso desenvolvimento nacional.”

O Presidente Hichilema, que se descreveu como um “simples rapaz da aldeia”, disse que a “diplomacia económica” será o foco principal de seu governo nas suas relações com os países vizinhos, região, continente e comunidade internacional.

“Não assumimos essa responsabilidade de ânimo leve, seremos vossos servos e vocês serão verdadeiramente os nossos senhores”, disse ele, acrescentando que o novo

governo terá como objectivo fazer “crescer a nossa economia para que tiremos mais pessoas da pobreza do que nunca.”

De acordo com o relatório económico da SADC para 2020, a economia da Zâmbia registou um declínio de três por cento em comparação com um crescimento de 1,4 por cento, em 2019.

Espera-se uma recuperação gradual em 2021, com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) projetado em 1% devido a melhorias nos sectores de mineração, turismo e manufactura.

O Presidente Hichilema disse que lidar com o desemprego, com a falta de capital para empreendedores e com o abuso de substâncias entre os jovens também continuará serão as prioridades do novo governo.

“Vamos empreender uma ambiciosa agenda de transformação económica e social para fazer a Zâmbia avançar, criar oportunidades equitativas para todo o nosso povo e reduzir a pobreza. Promoveremos agressivamente a criação de empregos e oportunidades que criarão riqueza, especialmente para os nossos jovens, mulheres e, de facto, todos os cidadãos”, disse ele.

No que diz respeito à agricultura, disse que esta é a espinha dorsal da economia e que é necessário investir mais nela para a garantia da segurança alimentar.

“Na agricultura, vamos trabalhar para melhorar a produção, os serviços de extensão agrícola, o acesso ao mercado, o valor acrescentado e a redução do custo dos insumos”, disse ele, acrescentando que “nenhum zambiano deve dormir com fome”.

O Presidente Hichilema também disse que uma “equipe económica competente” baseada em “competência, diversidade e capacidade de entrega” será criada para lidar com os desafios enfrentados pela economia da Zâmbia, incluindo a elevada dívida pública.

O stock da dívida pública da Zâmbia no final de 2020 totalizou 19,8 biliões de dólares norte-americanos, um aumento de 2% em relação a 2019, enquanto a dívida externa aumentou 9% para 12,74 biliões de dólares norte-americanos durante o mesmo período.

Hichilema é um empresário bem conhecido no sector corporativo da Zâmbia e é altamente classificado pela maioria das agências económicas como um economista líder.

Nascido a 4 de Junho de 1962, é formado em Economia e Administração de Empresas pela Universidade da Zâmbia e Mestre em Finanças e Estratégia Empresarial pela Universidade de Birmingham, no Reino Unido.

Carinhosamente tratado por HH, ele ganhou fama política quando conquistou a liderança do principal partido da oposição, o Partido Unido para o Desenvolvimento Nacional (UPND) em 2006, após a morte do presidente fundador do partido, Anderson Mazoka.

Depois de concorrer em cinco eleições anteriores e não vencer, a maré finalmente virou a seu favor nas eleições de 12 de Agosto, quando obteve 2.852.348 votos contra os 1.870.780 do seu rival do Governo, o actual Presidente Lungu, da Frente Patriótica (PF).

Os outros 14 candidatos ficaram muito atrás nas eleições presidenciais.



Nas eleições parlamentares, o UPND obteve a maioria com 82 assentos dos 156, enquanto o PF obteve 59 assentos.

Treze candidatos independentes ganharam assentos na eleição, com o assento restante indo para o Partido da Unidade e do Progresso Nacional. De acordo com a Comissão Eleitoral da Zâmbia (ECZ), um total de 7.023.499 pessoas registaram-se para votar.

Apesar de incidentes isolados de violência, observadores eleitorais regionais e internacionais disseram que as eleições foram realizadas em conformidade com os padrões regionais e internacionais.

Hichilema torna-se o sétimo presidente da Zâmbia desde a independência em 1964.

O presidente fundador foi o Dr. Kenneth David Kaunda, que esteve no poder de 1964-1991, seguido por Frederick Chiluba, 1991-2002. Levy Mwanawasa esteve no poder de 2002 até a sua morte em agosto de 2008, depois Rupiah Bwezani Banda terminou o seu mandato de 2008-2011.

O presidente Michael Sata esteve no poder de 23 de Setembro de 2011 até sua morte a 28 de Outubro de 2014. Ele foi sucedido por Lungu até Agosto de 2021 e agora é a vez de Hichilema. sardc.net □





A mídia é fundamental no avanço da integração na SADC

A MÍDIA tem um papel fundamental a desempenhar para o avanço da integração regional na África Austral.

Isto foi dito pelo Secretário dos Negócios Estrangeiros do Malawi, Dr. Luckie Sikweze, intervindo numa mesa redonda de editores realizada a 29 de Julho destinada a capacitar os órgãos de comunicação social locais em matéria sobre a integração regional da SADC.

“A falta de informação está a impedir os principais intervenientes de explorarem plenamente as oportunidades que a SADC oferece”, disse ele, acrescentando que os órgãos de comunicação social devem popularizar activamente a agenda de integração regional da SADC no Malawi e no resto da região para garantir que os cidadãos estejam plenamente conscientes dos benefícios e oportunidades de integração regional.

O Director Executivo do Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) que é um parceiro da SADC, Munetsi Madakufamba, apoiou a noção de que os meios de comunicação social são um actor importante na agenda de integração da SADC, uma vez que tem o poder de decidir e escolher as vozes a serem publicadas ou transmitidas.

“A mídia actua como uma ponte entre os governos e os cidadãos dos Estados Membros da SADC, transmitindo as políticas governamentais aos cidadãos, bem como a resposta dos cidadãos aos seus governos”, disse ele.

Ma d a k u famba disse que é fundamental que as instituições da SADC reforcem a capacidade dos meios de comuni-

cação social para reportarem objectivamente sobre a integração regional, uma vez que a maioria das pessoas ainda desconhece os benefícios, oportunidades e desafios de pertencer a uma comunidade partilhada na África Austral.

“Acreditamos que capacitar a mídia sobre questões da SADC ajudará a criar um diálogo construtivo entre os governos dos Estados Membros da SADC e os seus cidadãos sobre vários assuntos de integração regional.”

Uma mídia bem informada pode educar os cidadãos da SADC sobre questões de integração, mas também contribuir para moldar a agenda de integração da SADC e a agenda para os líderes da SADC discutirem nas suas reuniões regionais, bem como acompanhar a implementação de acordos regionais assinados pelos Estados Membros para garantir responsabilização da agenda de integração, disse ele.

A mesa redonda dos Editores sobre a integração regional da SADC faz parte de uma série de seminários organizados pelo Governo do Malawi, em parceria com o Secretariado da SADC e o SARDC, com apoio da Agência Técnica de Cooperação Alemã (GIZ), com o objectivo de fortalecer a base de conhecimento dos jornalistas para reportarem objectivamente sobre os assuntos da SADC.

Os seminários realizados de 29 de Julho a 2 de Agosto incluíram um treinamento de três dias para jornalistas locais de 30 de Julho a 1 de Agosto para aumentar a consciencialização sobre os processos da SADC entre os jornalistas no Malawi.

Uma mídia local conhecedora será importante para articular o papel de liderança do Malawi na orientação da agenda de integração regional da SADC durante o seu mandato como Presidente do órgão regional de Agosto de 2021 a Agosto de 2022.



A 2 de Agosto, foi realizado um seminário para membros dos Comitês Nacionais da SADC (SNC) no Malawi. SNCs são uma componente fundamental dos arranjos institucionais dentro da SADC.

Eles foram estabelecidos para fornecer insumos a nível nacional na formulação de políticas e estratégias regionais, bem como para coordenar e supervisionar a implementação de programas a nível nacional.

Os comités são também responsáveis pelo início dos projectos da SADC e pela emissão de documentos como contributo para a preparação de estratégias regionais.

Os comités incluem os principais intervenientes do governo, sector privado e sociedade civil em cada Estado Membro e uma disposição para o seu estabelecimento está reflectida na Declaração e Tratado da SADC. □

A SADC deve contar a sua história

NO SEU discurso para uma Conferência sobre a Compreensão da África Contemporânea realizada 15 de Fevereiro de 1996, em Nova Deli, Índia, o Presidente Fundador da República Unida da Tanzânia, Mwalimu Julius Nyerere, destacou uma das ameaças à integração regional na África Austral.

Ele disse que a falta de informação está a impedir a região de explorar plenamente os benefícios e as oportunidades que existem na comunidade partilhada da África Austral. Por exemplo, embora muito tenha sido alcançado pela SADC desde a sua formação em 1980, a narrativa continuou em grande parte não contada e, na maioria dos casos, contadas de forma negativa.

“Entre as coisas boas, mas geralmente não relatadas da África, está a Comunidade do Desenvolvimento da África Austral”, disse Mwalimu Nyerere na conferência de 1996. A sua avaliação ecoou a Declaração e o Tratado que, em 1992, transformou a Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC) em SADC.

A Declaração e o Tratado reconhecem claramente o papel fundamental da mídia na sua agenda de integração e afirma que “a integração regional continuará a ser um sonho impossível, a menos que os povos da região determinem o seu conteúdo, forma e direção, e sejam eles próprios os seus agentes activos.”

A Estratégia de Comunicação e Promoção da SADC de 2016 acrescenta que “sem comunicação eficaz, a SADC continuará a ser mal compreendida e as suas realizações continuarão invisíveis e a organização não realizará plenamente os seus objectivos de desenvolvimento”. □



Agosto – Outubro 2021



ÁFRICA AUSTRAL HOJE
produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095,
Gaborone, Botswana
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

EDITOR

Munetsi Madakufamba

TRADUTOR

Bonifácio António

COMITÉ EDITORIAL

Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Eglina Tauya, Admire Ndhlovu,
Phyllis Johnson, Nyarai Kampilipili,
Maidei Musimwa, Tariro Mutwira, Monica Mutero,
Raymond Ndhlovu, Thenjiwe Ngwenya, Anesu Ngadya

ÁFRICA AUSTRAL HOJE conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2021

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sadc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO
Tonely Ngwenya

FOTOS E ILUSTRAÇÕES

P1 World Bank Group, sadc.int, The Borgen Project, Mozambique Mining,
ITS South Africa, ESAFF;

P2 cadtm.org, Rural21, blogspot; P4 greenleafcommunities.org;

P5 suneca.org; P6 malawivoice.com, Central Banking, sadc.int; P7 tellimer.com, allAfrica.com,
nepad.org; P8 Capital Press, Vox, Club of Mozambique;

P9 nbcnews.na, sadc.int; P10 news.sap.com, worldbank.org, umaizi.com, busiweek.com

P11 Malawi Nyasa Times, Ozy, eiesi;

P12 Africa Time, africa press, sadc.int; P13 africapress, News24;

P14 SARDC; P16 sadc.int, SARDC

Subscriva Hoje

ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao
sadctoday@sadc.net

Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral

Julius K. Nyerere House, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe
Tel +263 242 791 141

www.sadc.net

Conhecimento para o Desenvolvimento



sadc.net



@sadc.net

Austrian
Development Cooperation

Este documento foi produzido no contexto de um projeto financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / o Desenvolvimento Austríaco Cooperação. A responsabilidade do conteúdo desta publicação reside inteiramente no autor; as informações e opiniões expressas não refletem a opinião oficial da Agência austríaca de desenvolvimento / Cooperação austríaca para o desenvolvimento.

**Agosto**

12, Zâmbia

Eleições gerais na Zâmbia

A Zâmbia vai realizar as suas eleições gerais no dia 12 de Agosto para escolher um Presidente, Deputados e representantes do Governo Local. As eleições decorrem em intervalos regulares desde a Independência em 1964, e estas serão as sextas desde que as eleições multipartidárias foram introduzidas em 1991.

17, Malawi

41ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC

Os líderes da SADC reúnem-se anualmente em Agosto para discutir os objectivos, realizações e desafios para o avanço da integração e desenvolvimento regional. A 41ª Cimeira agendada para o Malawi decorrerá sob o lema "Reforçar as capacidades produtivas face à pandemia da COVID-19 para uma transformação inclusiva, sustentável, económica e industrial".

26, Virtual

Ministros do Género

Os Ministros responsáveis pelo Género e Assuntos da Mulher irão rever o progresso na implementação de programas regionais para promover a igualdade e equidade de género na África Austral.

30-31, Virtual

Fórum Regional de Previsão Climática da África Austral

Especialistas em clima dos Estados Membros da SADC vão se reunir no Fórum Regional de Previsão Climática da África Austral (SARCOF) para desenvolverem previsões de consenso para a época chuvosa 2021/2022 na SADC.

Setembro

7, Quênia

Cimeira Inaugural da Comunidade África-Caribe (CARICOM)

A Cimeira inaugural discutirá formas de aprofundar o comércio económico e as oportunidades de investimento entre a África e as Caraíbas. Espera-se também que as deliberações institucionalizem a colaboração CARICOM-União Africana, bem como concordem em sediar as cimeiras semestralmente.

9, Índia

13ª Cimeira do BRICS

Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) comemoram o seu 15º aniversário de colaboração este ano e a Cimeira vai rever as conquistas e contribuições dos BRICS para a agenda global. O tema é "BRICS @15: Cooperação Intra-BRICS para Continuidade, Consolidação e Consenso".

14-30,

Nona Iorque

76ª Sessão da Assembleia Geral da ONU

A Assembleia Geral funciona como o principal órgão deliberativo e de formulação de políticas das Nações Unidas em uma ampla gama de assuntos, incluindo questões de paz e segurança internacionais que não são abordadas actualmente pelo Conselho de Segurança da ONU (CSNU). O tema da AGNU para este ano é "Construir resiliência através da esperança de recuperação pós-COVID-19, reconstruir de forma sustentável, responder às necessidades do planeta, respeitar os direitos das pessoas e revitalizar as Nações Unidas".

13-15, Virtual

Cimeira Internacional sobre os ODS em África

A Cimeira Internacional sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na África 2021 é uma conferência de três dias a ser organizada pela Universidade da Cidade do Cabo na África do Sul e com a participação de redes universitárias africanas e globais e outras partes interessadas com interesse no desenvolvimento sustentável.

21-23, Virtual

9º Seminário de Organizações de Bacias Hidrográficas da SADC

O Seminário das RBOs visa promover o desenvolvimento industrial sustentável na SADC através da plena realização dos benefícios da cooperação entre os cursos de água compartilhados. Ele fornecerá uma plataforma para as partes interessadas da água e sectores relacionados compartilharem informações e experiências sobre o financiamento transfronteiriço inclusivo da água e o desenvolvimento colaborativo, de acordo com o tema "Promover o financiamento transfronteiriço inclusivo e colaborativo da água para o desenvolvimento industrial sustentável".

Outubro

11, Global

Dia Internacional Mundial da Rapariga

O Dia da Rapariga foi adotado pelas Nações Unidas em 2011 para reconhecer os direitos das raparigas e os desafios únicos que elas enfrentam em todo o mundo.

27, África do Sul

Eleições Sul-Africanas

A África do Sul vai realizar eleições municipais a 27 de Outubro de 2021, para eleger os conselhos para municípios distritais, metropolitanos e locais em cada uma das nove províncias do país.

HOMENAGEM AOS FUNDADORES DA SADC

Mecanismo para Honrar os Fundadores da SADC

“A Cimeira aprovou o Mecanismo para Honrar os Fundadores da SADC e exortou aos Estados Membros a operacionalizarem o Mecanismo.” *extrato do Comunicado da 40ª Cimeira da SADC realizada de 17 a 18 de Agosto de 2020, em Maputo, Moçambique*

A 40ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC aprovou o Mecanismo para Honrar os Fundadores da SADC em Agosto de 2020, incluindo o uso de tecnologia moderna para captar a atenção da geração mais jovem. A sua implementação inclui a nomeação de locais e salas no Secretariado da SADC e escritórios satélites; e nos Estados Membros para (re)nomear edifícios públicos, incluindo edifícios governamentais e escritórios do Parlamento, aeroportos, ruas e universidades, em homenagem aos Fundadores da SADC.

A construção de um museu moderno foi identificada como uma das principais iniciativas para sustentar o legado dos Fundadores na perpetuidade como um balcão único para arquivar artefactos e documentos sobre os Fundadores e seu legado, incluindo a preservação permanente dos Fundadores da SADC ' registro histórico, a luta de libertação da África Austral e o progresso feito na integração regional, bem como um ampla acessibilidade de tal informação ao público.

O museu irá recolher e mostrar o património dos Fundadores através de uma colecção de livros, artefactos, recordações, insígnias, filmes e obras de arte, e a sua construção está prevista para começar no exercício financeiro de 2022-2023. □

Introdução Gradual do Kiswahili entre as Línguas da SADC

“A Cimeira aprovou o Kiswahili como a Quarta Língua Oficial de Trabalho da SADC, em reconhecimento à sua contribuição e ao papel desempenhado pelo Mwalimu Julius Kambarage Nyerere na luta de libertação da África Austral.” *Extrato do Comunicado da 39ª Cimeira da SADC realizada de 17 a 18 de Agosto de 2019 em Dar es Salaam, República Unida da Tanzânia*

O kiswahili é agora uma língua oficial de trabalho da SADC através da interpretação nas Cimeiras da SADC, reuniões do Conselho e reuniões do Comité Ministerial, após a decisão de introduzir o kiswahili de forma gradual através da interpretação na Cimeira e no Conselho da SADC. A decisão de adicionar as reuniões do Comité Ministerial foi tomada em Março de 2021.

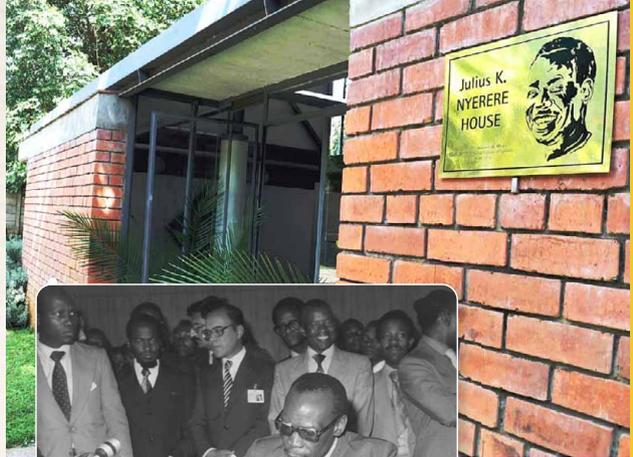
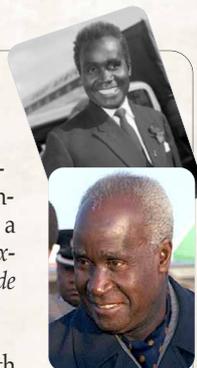
A decisão de adoptar o Kiswahili como a Quarta Língua Oficial de Trabalho da SADC foi para homenagear o Presidente Fundador da República Unida da Tanzânia, Mwalimu Julius Nyerere. A Tanzânia acolheu e apoiou o Comité de Libertação da OUA durante 30 anos a partir de 1963, e o povo da Tanzânia contribuiu significativamente para libertar a África acomodando os movimentos de libertação no seu país, apoiando-os e fornecendo apoio diplomático, logístico e material.

Mwalimu Nyerere foi Presidente dos Estados da Linha da Frente e um dos Fundadores da SADC. □

O legado de Kenneth David Kaunda

“A Cimeira expressou as mais profundas condolências... após a morte do Dr. Kenneth David Buchizya Kaunda, primeiro Presidente da República da Zâmbia e o último fundador sobrevivente da SADC...; e prestou homenagem ao falecido ex-presidente Dr. Kaunda pelo papel central que desempenhou na luta de libertação e por estabelecer uma base sólida para a integração regional da África Austral.” *Extrato do Comunicado da Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada a 23 de Junho de 2021, em Maputo, Moçambique*

A morte do Presidente fundador da Zâmbia independente, Dr. Kenneth David Kaunda, roubou a Zâmbia do seu líder de libertação e privou a África Austral de um forte defensor da unidade africana e de uma integração regional mais profunda. Ele foi Presidente da Zâmbia desde a Independência em 1964 até 1991, e ele acolheu a cimeira histórica em Abril de 1980, em Lusaka, que criou a Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC) e a sua resultante Comunidade conhecida como SADC. O Dr. Kaunda, popularmente conhecido por KK, faleceu a 17 de Junho de 2021 em Lusaka. □



“Se você não conhece a sua história, você não sabe para onde vai.”

Sir Seretse Khama, Presidente Fundador da República do Botswana e Fundador da SADC.

Ele é ilustrado em Lusaka, a 1 de Abril de 1980, assinando a Declaração, *África Austral: Rumo à Libertação Económica* durante a Cimeira de fundação da Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADC), que se tornou Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) em 1992. O Botswana acolhe o Secretariado da SADC em Gaborone.

FERIADOS PÚBLICO NA SADC

Agosto – Outubro 2021

1 Agosto	Dia dos Parentes	RDC
2 Agosto	Dia dos Farmeiros	Zâmbia
8 Agosto	Dia dos camponeses Nane Nane	Tanzânia
9 Agosto	Dia Nacional da Mulher	África do Sul
	Dia dos Heróis	Zimbabwe
10 Agosto	Dia das Forças de Defesa	Zimbabwe
	Muharram	Comoros
15 Agosto	Dia de Assunção	Madagáscar, Seychelles
17 Agosto	Dia da SADC*	Todos
26 Agosto	Dia dos Heróis	Namibia
4 Setembro	Dança Umhlanga Reed	Eswatini
6 Setembro	Dia da Independência	
	Dia de Somhloloy	Eswatini
7 Setembro	Dia da Victoria	Moçambique
11 Setembro	Ganesh Chaturthi	Maurícias
17 Setembro	Dia dos Heróis Nacionais	Angola
24 Setembro	Dia do Património	África do Sul
25 Setembro	Dia das Forças Armadas	Moçambique
30 Setembro	Dia do Botswana	Botswana
4 Outubro	Dia da Independência	Lesotho
	Dia da Paz e Reconciliação Nacional	Moçambique
14 Outubro	Dia do Mwalimu Nyerere	Tanzânia
15 Outubro	Dia das Mães	Malawi
18 Outubro	Dia Nacional da Oração	Zâmbia
19 Outubro	Aniversário do Profeta	Comoros
	Dia de Maulid	Tanzânia
24 Outubro	Dia da Independência	Zâmbia

* O Dia da SADC não é um feriado público, mas uma comemoração da assinatura do Tratado da SADC a 17 de Agosto de 1992